

OS TRABALHOS E OS DIAS NA ANTIGUIDADE

Homero, Hesíodo e Virgílio: olhares diversos sobre
o Homem e a Natureza.

José Alves Fernandes

A proposta do nosso discurso é enfatizar a realidade do trabalho como um dos fundamentos da própria condição humana. Nem os deuses nem os animais trabalham, só o homem.

Nem por isso deve o trabalho ser considerado um castigo dos deuses, nem o comerás o pão com o suor do teu rosto uma condenação punitiva ao crime da desobediência primordial. A vida do ouro, nesse contexto, é uma dessas contradições dialéticas entre o bem e o mal, entre a luz e a sombra, entre o real e o imaginário. Desde que o homem apareceu na face da terra foi-lhe necessário mover-se e agir-se em busca da sua substância, enfrentando a alternância dos tempos, das chuvaradas e das sequeiras. Sua vida é sempre mais árdua ou mais amena na dependência da variedade dos gráficos e da variedade dos climas.

2ª PARTE

ESTUDOS

O resto é poesia e filigrana mítica de que sempre se valeu a fantasia humana para a leitura sem fim da nossa perpétua existência.

Para a visão ponderada do poeta de Asca, longe de ser uma maldição, o trabalho árduo dos campos é um antídoto da vida fútil e ociosa e a indispensável fonte de energia para o desempenho da luta em busca do sucesso e do bem-estar.

Se, para Homero, os valores do heroísmo e da *areté* guerreira constituíam a referência maior como ideal da *paideia* grega, privilegiando o estamento aristocrático da Hélade, em Hesíodo destaca-se o eixo da sua atenção para o segmento social do mundo camponês - palco da existência laboriosa do mundo do trabalho produtivo diretamente associado à sobrevivência da espécie.

Investindo na poesia o substrato espiritual da sua própria vivência de camponês da Beócia, contempla com "intelecto d'amore", de

Lições de Poesia²⁶

Francisco Carvalho

Diante dos altos elogios que lhe fizeram duas das figuras mais representativas da crítica literária no Brasil, Fábio Lucas e Nelly Novaes Coelho, que poderia eu dizer de relevante a respeito do livro de poemas *Mulheres sem Rosto* de Laire Serra Matos (Gráfica LCR, Fortaleza, 2009, 80p.), que o acaba de enviar-me com generosa dedicatória? Faltam-me conhecimentos específicos para falar dos mistérios dos tempos remotos em que viveram tais personagens. "Vindos de fora do tempo, lá onde as tempestades se organizam e o arco-íris se desenha, / andarilhos caminhavam" (p. 21).

O livro de poemas de Laire Serra Matos é trabalho minucioso de pesquisa histórica de tempos remotos. Limito-me a garimpar a poesia da linguagem, que me parece sedutora em todos os sentidos. *Lucy I*, "concebida que foste com argila / de primogênita aurora" (viveu há três milhões de anos na Etiópia); Tempo de pedras. "Pedras, tantas pedras, polidas / respingando energia cósmica" (p. 27). Tempo de "majestosas cavernas". No brilho das figuras "úmidas de pincel" (...) "aturdido silêncio a inquieta treva" (p. 27).

Em qualquer poema que se leia, a poesia brota das palavras com ímpeto impressionante. "No altar de húmus e eras, / ervas finas ergui minha vida (p. 49). "Pálpebras negras do dia / tateando o vazio. / Evola-se o canto dos pássaros / nas teclas do pão". (...) "Aurora sem máculas / se elucida, na grafite / das runas misteriosas" (p. 57). Em *Jovita Feitosa*, o retrato magistral da jovem combatente: "menina moça / sonhou um sonho / vindo de Tróia (...) / Vestida de homem / e as ruivas tranças / na tarde em chamas" (p. 69).

Na galeria das mulheres valentes, não poderia faltar o retrato de Maria Bonita, cujos olhos enfeitiçaram os de Lampião: "Do cangaço fez-se a lenda / de Maria uma cantiga / lenços de púrpura e seda / na

26 Sobre: Matos, Laire Serra. *Mulheres sem rosto*. Fortaleza: LCR, 1979. 80 p.

moldura do espelho" (p. 71). E Bárbara de Alencar II, "Heroína sem rosto, Mãe Brasonada, / o vermelho da vida nos assedia. Aqui estamos" (p. 79).

Poesia se faz com palavras, e não com ideias. Quem foi mesmo que disse essa asneira? Ninguém de bom senso acredita nisso. Poesia se faz com palavras e ideias. A palavra no contexto exprime uma ideia, ou até mesmo várias ideias. É nela que se imprime o corpo da ideia. A palavra é o cimento da ideia. Laire Serra Matos tem plena consciência de que a palavra é o arquétipo da ideia. Palavra e ideia se completam. Formam um todo que se organiza como realidade palpável.

Nelly Novaes Coelho costuma sondar o mistério poético até as raízes. Diz ela: "Poeta rilkiana, Laire volta-se para a Palavra herdada. Sonda a palavra que construiu a História e o Mito (...). Há sempre um enigma a desvendar". Segundo pensa Nelly, "O corpo, um campo metafórico. A mulher toma posse de si". O poema é a voz interior que organiza os sonhos e lhes confere dignidade cósmica. No poema *Eva*, a poeta declara solenemente: "E a maçã continua seu ciclo, / girando, girando, girando / sob o signo da mulher" (p. 35).

Mulheres sem Rosto é uma afirmação poderosa do sexo feminino. Afirmação que vem do princípio das eras mais longínquas, quando a mulher não passava de uma sombra condenada à perpetuação da espécie. "Dádiva antecipada, tesouro escondido / no seio crepuscular da terra, / para ressuscitar nosso olhar de claridade." (p. 27). No calado universo feminino, despertam as lideranças que haveriam de assinalar o verdadeiro lugar da mulher no mundo. "Deitada na morte / balanço de rede, rumo à cova / (...) / Carpideiras se afastam. / Tarde sem lágrimas" (p. 47).

"Adão, Adão, o que temias?". Foi preciso que a serpente, erotismo à flor da pele, viesse ao "paraíso terrestre" para seduzi-lo e chamar-lhe a atenção para os encantos da primeira mulher no mundo. "O insensato Adão" ignorava completamente os aromas do fruto proibido e só, a muito custo, acreditou na sedução da serpente. A mulher, nos albores da sexualidade, pergunta-lhe o que temia, "recu-

sando oferendas tão gentis:" seu peso de orvalho, seu corpo em sua boca, refinadas ceias de amor (p. 33).

Laire Serra nos leva a meditar num passado remoto. Passado que ainda hoje, apesar dos avanços no campo da sexualidade feminina, continua a prevalecer com inusitada ostentação. Neste livro de 80 páginas, a Autora nos ministra requintadas lições de poesia.